

**Laklãnõ/Xokleng óg tõ
ũn ki vãnõ kótotã Jó**

**PONTOS DE REFERÊNCIA NA
TERRA INDÍGENA LAKLÃNÕ**



Material preparado pelo grupo de professores da Escola Laklãõ:

Maria Kula Patte Crendo • Vilma Couvi Patté Cuzugni • Joasias Cuiuta Cuzugni • Atila Mokli Patté • Eloisa Suéli França • Vougece Vaipão Camlém

As atividades da Ação Saberes Indígenas na TI Laklãõ foram fruto do trabalho coletivo dos professores cursistas:

Abraão Kovi Patté • Acir Caile Priprá • Adelina Patté • Aida Candinha P. da Silva • Alair Ngamum Patté • Alfredo Namblá Priprá • Amanda Patté • Anderléia S. Caldino Da Silva • Anderson Rodrigo Kluge • Atila Mokli Patté • Belonir Ndilli • Berenice Ndili • Carla Angló Vignoli Caxias Popó • Carli Caxias Popó • Copacãm Tschucambang • Cuzugn Cornélio Clendo • Dion Ndilli Monconã Patté • Eloisa Suéli França • Fernando Reis • Genesio Fernandes Euzebio • Indiamara Doiê Priprá • Jaciara Kuwü Priprá de Almeida • Jair Ghoguin Crendo • Jediane Maira Kula Paté • Jesaias Vaipom Patté • Jessica Nghe-Mum Pripra • Joacir Namblá Patté Priprá • João Criri • Joasias Cuiuta Cuzugni • José Cuzugn Ndili • Kaluan Caxias Da Silva • Keli Regina Caxias Popó • Lalan Priprá Patté • Leidiane Leonda Juvei Ananias • Lenise Sabrina Firintãin Patté • Leoni Kalebi Ivo Clendo • Lilian Patté Dos Santos Lemos • Margarete Vaicome Patte • Micael Vaipom Weitschá • Miriam Vaicá Priprá • Misael Cango Priprá • Nbu Paul Martins • Neuton Calebe Vaipão Ndili • Niscéia Cula Martins • Osias Tucugm Paté • Solange Kavan Patté • Vilma Couvi Patté Cuzugni • Voia Criri • Vougece Vaipão Camlém • Youo Maurina Ingaclã • Zilda Priprá



Laklãnõ/Xokleng óg tõi ãn ki vãnhõ kótotã Jó

Pontos de Referência na Terra Indígena Laklãnõ

Organizadores

Maria Kula Patté Crendô
Maria Dorothea Post Darella
Ainá Sant'Anna Fernandes
Thiago Caio Celante Gomes
Ana Claudia Colombera

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina

L192 Laklãnõ/Xokleng óg tõi ãn ki vãnhõ kótotã Jó = Pontos de referência na TI
Laklãnõ / organizadores Maria Kula Patté Crendõ ... [et al.]. – Florianópolis :
UFSC/SED SC/SECADI/MEC, 2019.
60 p.: il., mapas.

Inclui bibliografia.
Textos em português e Laklãnõ/Xokleng.

Programa Ação Saberes Indígenas na Escola (SECADI/MEC), Núcleo SC.
Trabalho com professores indígenas em escolas vinculadas à Secretaria de
Estado da Educação de Santa Catarina.
ISBN 978-65-80460-16-8
E-book (PDF)

1. Índios – Educação. 2. Professores indígenas – Formação. 3. Educação per-
manente. 4. Índios Xokleng. 5. Material didático. I. Crendõ, Maria Kula Patté. II.
Título: Pontos de referência na TI Laklãnõ.

CDU: 37(=82:816.4)

Elaborado pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB 14/1396

Expediente

**Coordenadora da ASIE
Núcleo SC** Maria Dorothea Post Darella

Supervisoras Ana Claudia Colombera
Juliana Akemi Andrade Okawati

Formadores Ainá Sant'Anna Fernandes
Thiago Caio Celante Gomes

Coordenador SED SC Ramiro Marinho Costa

**Revisão da língua
Laklãnõ/Xokleng** Nanblá Gakran

**Projeto Gráfico e
Diagramação** Israel Pétrick L. Neiva de Lima

**Fotografia de
Capa** Thiago Caio Celante Gomes

Fotografias As fotos que ilustram o
livro são de autoria dos
professores, alunos e
equipe de Florianópolis.

Desenhos Os desenhos que ilustram
o livro são de autoria dos
alunos da TI.

Sumário

Apresentação	7
Desenho da TI Laklãnõ	8
Objetivos	10
Pontos de referência do passado	11
Pontos de referência do presente	23
Pontos de referência para alunos da educação especial	30
Pássaros e o significado dos seus respectivos nomes	37
Poesias sobre o dia 22 de setembro	43
Textos "Minhas memórias"	55

Apresentação

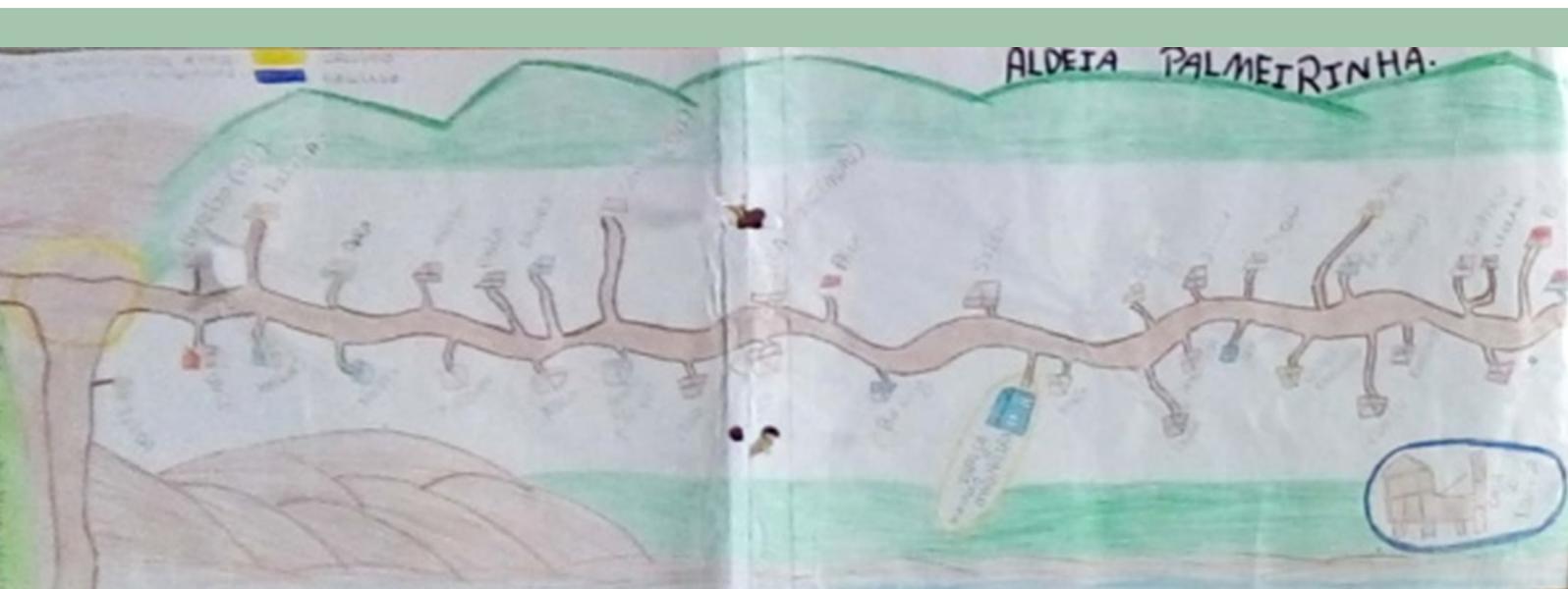
Ação Saberes Indígenas na Escola (ASIE) é um programa de abrangência nacional da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC), instituído pela Portaria no 1.061, de 30 de outubro de 2013, e regulamentado pela Portaria no 98, de 06 de dezembro de 2013. Seu principal objetivo é contribuir à formação continuada de professores que atuam na educação escolar indígena, no âmbito do Programa Nacional dos Territórios Etnoeducacionais Indígenas, instituído pela Portaria no 1.062, de 30 de outubro de 2013. Em Santa Catarina a ASIE atua junto aos povos Laklãnõ/Xokleng, Kaingang e Guarani, com o intuito de favorecer o aprimoramento das atividades didático-pedagógicas de professores em torno de práticas e saberes relacionados à temática *Territórios de Ocupação Tradicional no Estado: Passado e Presente*, fomentando ações que fortaleçam esses saberes e práticas e sirvam como base para a elaboração de atividades e materiais didáticos e paradidáticos em diversas linguagens.

Os professores das Escolas Indígenas de Educação Básica Laklãnõ e Vanhecü Patté, na Terra Indígena Laklãnõ, têm direcionado esforços para transformá-las em locais de valorização da cultura, em processos que envolvam a aproximação de gerações, valorizando a presença e conhecimento de anciões junto aos alunos, vivências e caminhos para aprendizagem além das salas de aula.

Este livro é fruto do trabalho realizado por professores e alunos da EIEB Laklãnõ durante o ano letivo de 2018, em torno do tema "Pontos de Referência na Terra Indígena Laklãnõ". O material trata sobre a forma como os "antigos" identificavam os lugares por onde passavam, seja através de algum elemento, sinal, animal ou detalhes da natureza. A presença de uma planta, a memória de algo que aconteceu, uma construção ou uma taipa colorida são sinalizações na paisagem, muito utilizados no passado, e também no presente, para identificar os lugares e localidades em seu território.

A Terra Indígena Laklãnõ está localizada no Alto Vale do Rio Itajaí, em Santa Catarina, abrangendo áreas dos municípios de José Boiteux, Doutor Pedrinho, Vitor Meireles e Itaiópolis. Com demarcação de mais de 37 mil hectares que aguarda homologação, a TI atualmente está organizada em nove aldeias, em pouco mais de 14 mil hectares, entre serras e encostas dos rios Itajaí do Norte e Platê.

Desenho da TI Laklãnõ





Objetivos

O objetivo deste trabalho foi trazer ao conhecimento dos alunos os diversos pontos de referências que os Laklãnõ/Xokleng utilizavam ou que nomearam, e que poucos conhecem ou sabem onde se situam.

O trabalho consistiu em:

- Pesquisar o motivo pelos quais os pontos receberam determinados nomes;
- Realizar mapas para identificação dos locais;
- Trazer ao conhecimento dos alunos e comunidade a importância que a natureza tinha para os Laklãnõ/Xokleng no seu cotidiano;
- Trabalhar os pontos de referência com os alunos da educação especial de forma que todos tivessem o mesmo aprendizado;
- Escrever textos e poesias sobre a semana do dia 22 de setembro, colocando seus sentimentos sobre uma data que traz muitas reflexões.

Pontos de referência do passado

AG NUGE KLĚ VE

Este local era identificado como *Ag nuge klĚ ve* por ser parecido com dois seios de mulher. Situa-se na localidade de Gramado no município de Taió, Santa Catarina.



AG NŪGDJE VE



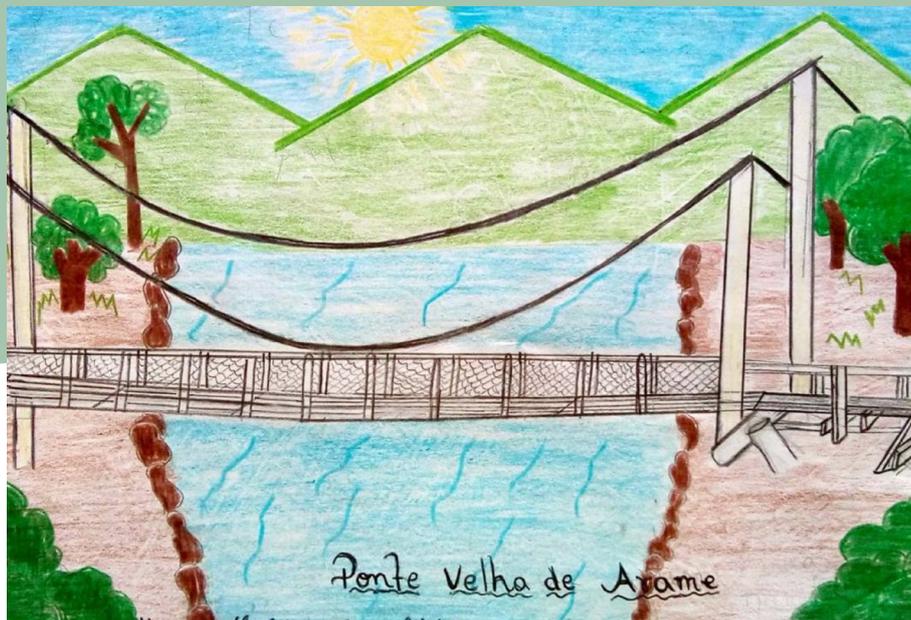
Montanhas em formato de seios



DEN DŪG GÕNH VE

Foi chamado assim porque as estradas eram parecidas com tripas ou intestino de porco, com vários caminhos.

PONTE VELHA DE ARAME ALDEIA SEDE



ESCOLA GETÚLIO VARGAS OU GRUPO VELHO

16

A Escola Getúlio Vargas foi uma das primeiras escolas da TI. Hoje, no local são encontrados restos do fundamento da construção e as lembranças das pessoas que ali passaram sua infância. Atualmente para se localizar melhor os Laklãnõ/Xokleng a chamam de grupo velho da Aldeia Sede.



ZÁG PIL



Foi chamado de *zág pil* porque tinha só um pé de araucária no local. Quando os índios iam caçar, usavam como referência e então quando ali chegavam gritavam para se encontrar.



Chamaram assim porque o pé da araucária era torto. Também usado para se localizar.

RIBEIRÃO TUCANINHO

Naquele ribeirão existiam muitos tucanos e ali muitos também caçavam.



KU VO-TANHEIRO

18



DUG JOL

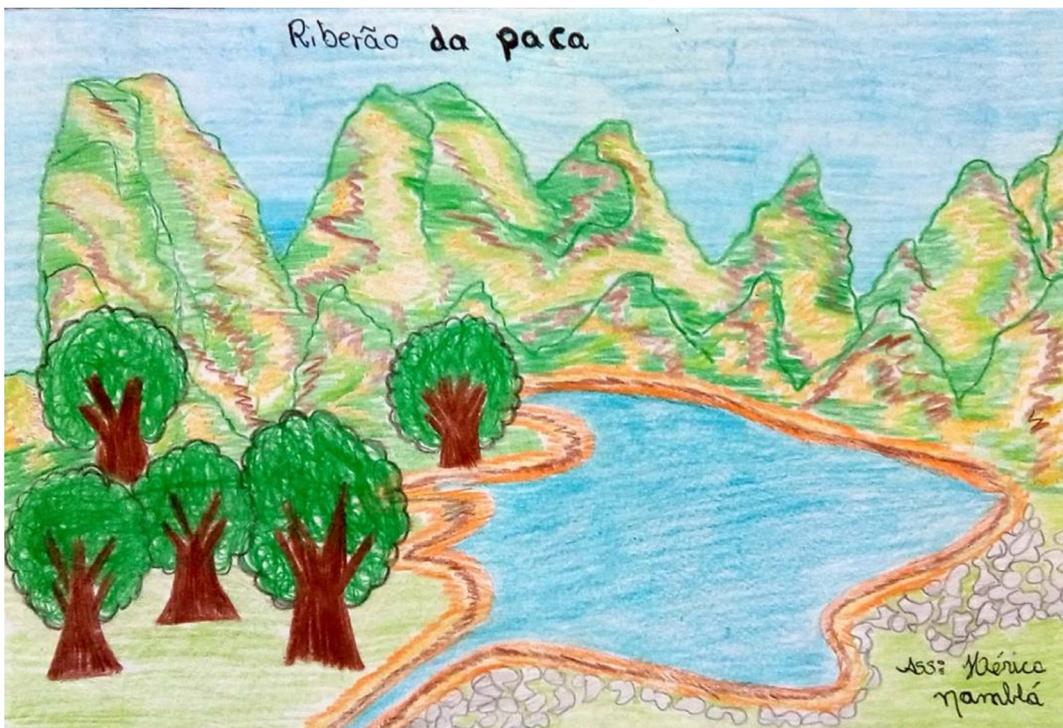




RIBEIRÃO TRAÍRA

Hoje se referem como
Aldeia Figueira

RIBEIRÃO DA PACA



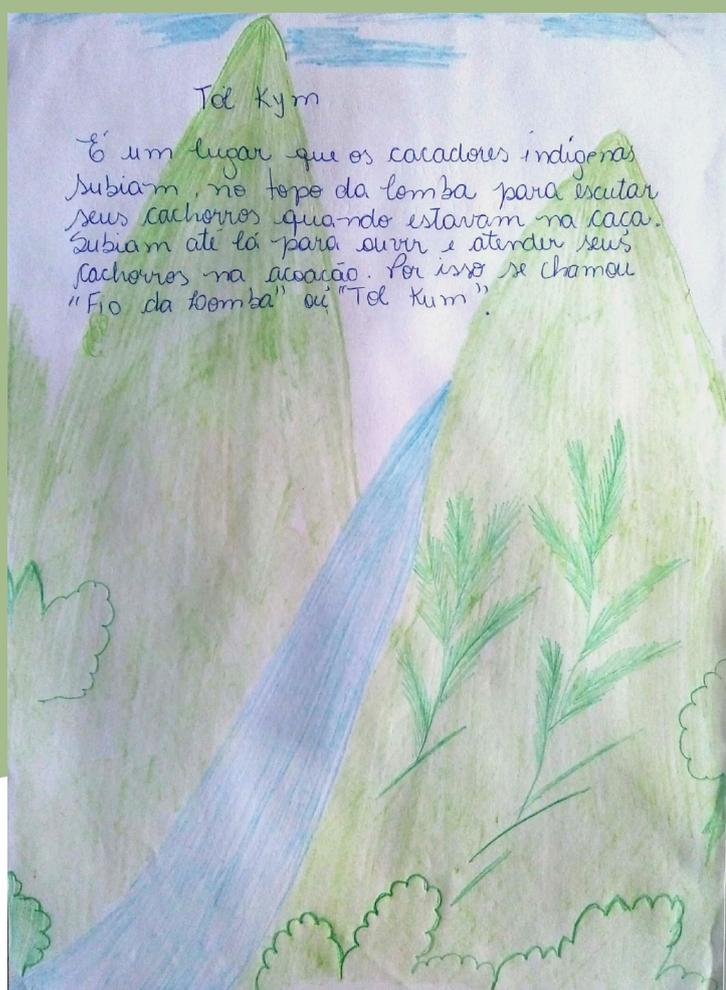
RIBEIRÃO DO JACU

Hoje se refere como Coqueiro.
Com o surgimento da aldeia, perderam
o costume de utilizar estas referências.
Conheciam este lugar, pois moravam
perto e sempre passavam por lá.





RIBEIRÃO DO GAMBÁ



TOL KYM

É um lugar onde os caçadores indígenas subiam no topo da lombã para escutar seus cachorros quando estavam na caça. Subiam até lá para ouvir e atender seus cachorros quando estavam na coação. Por isso chamou-se "fio da lombã" ou *tol kym*.

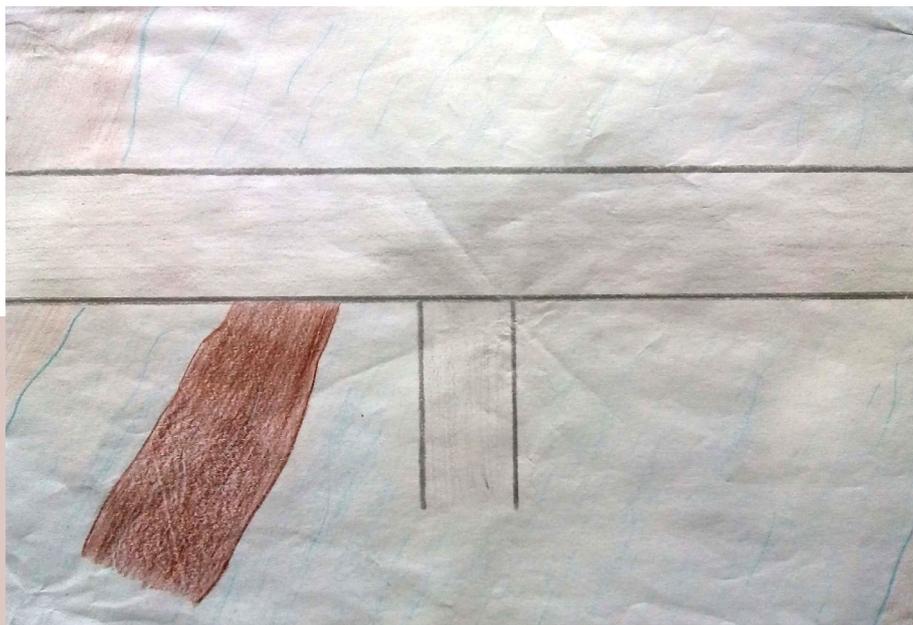
ESCOLA DUQUE DE CAXIAS



CASA DE EDUARDO HOERHAN



Localiza-se na Aldeia Palmeira, à beira do rio. Hoje restam apenas partes da casa e também podemos encontrar a cadeia usada para prender os índios na época. Muitos curiosos buscam conhecer este local para saber a história que é contada pelos próprios Laklãnõ/Xokleng.



LUGARES ONDE NOSSOS ANTEPASSADOS PARAVAM



PLIPATÓL



TERRA INDÍGENA EM 1900



Pontos de referência do presente

ALDEIA PLIPATÓL: A Igreja e a Escola

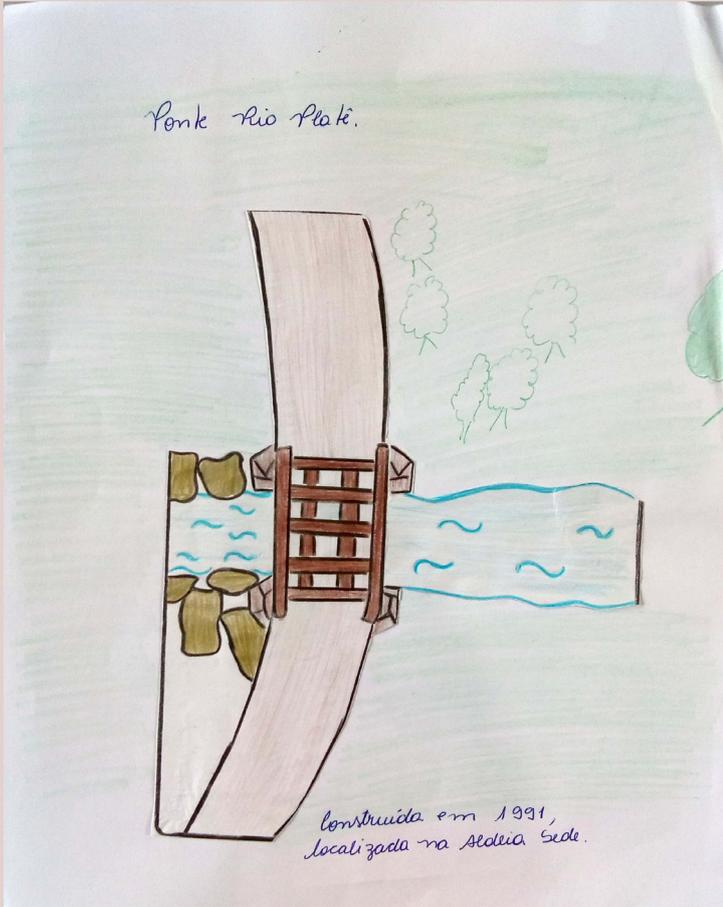


IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS TEMPLO SEDE ALDEIA PALMEIRA

Foi construída na Aldeia Palmeira em 2004.

Hoje é a Central das Assembleias de Deus da TI.

Atualmente pastoreada pelo pastor Pedro dos Santos Lemos.



PONTE DO RIO PLATÊ

Foi construída em 1991 para facilitar o acesso porque tinha na época muitos moradores naquele local.

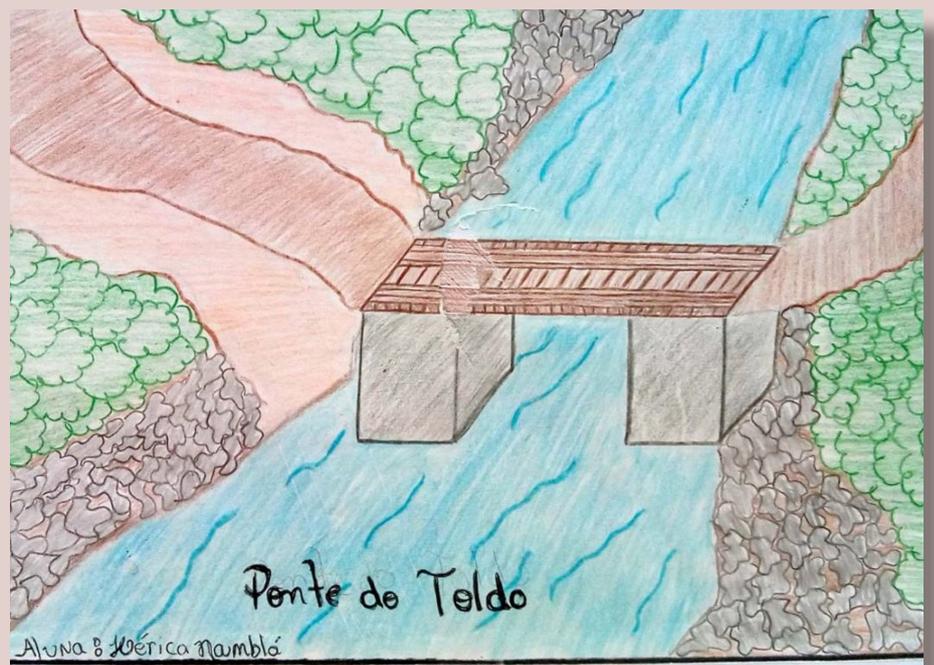
PONTE DO RIO DO TOLDO

Localizada no Rio Denecke,
Vitor Meireles.

Hoje desta ponte só se encontram pedaços.

Foi construída para facilitar o acesso dos indígenas e não índios que ali moravam.

Foi destruída pelas grandes enchentes e por isso construiu-se outra maior e mais alta, mas que ainda assim continua sendo atingida pelas fortes enchentes.



EIEB LAKLÃNÕ - ALDEIA PALMEIRA



Em agosto de 2004 iniciaram-se as aulas nesta escola. Foi construída para tornar possível que toda a comunidade Laklãnõ pudesse ter um ensino de qualidade. Assim, todas as escolinhas foram desativadas e os alunos de todas as aldeias passaram então a frequentar a escola Laklãnõ. Hoje encontra-se em processo de reforma.

RIBEIRÃO DO ÓLEO



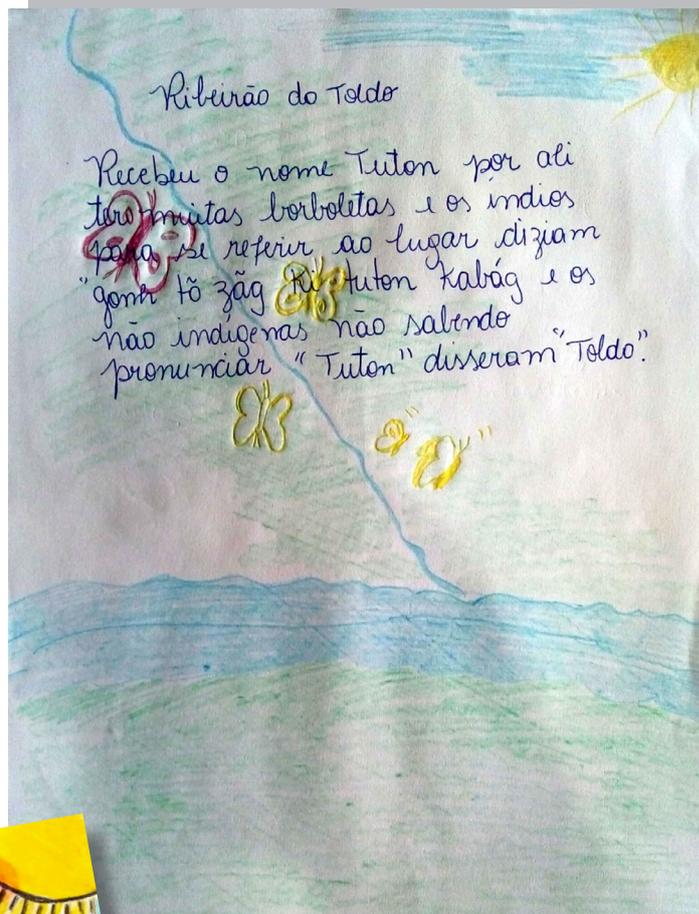
RECANTO DA ESMERALDA



Cachoeira muito linda, localizada na aldeia Sede, onde durante o verão muitas pessoas vão para se banhar. Recebeu este nome pois ali perto mora uma menina de nome Esmeralda.

RIBEIRÃO DO TOLDO

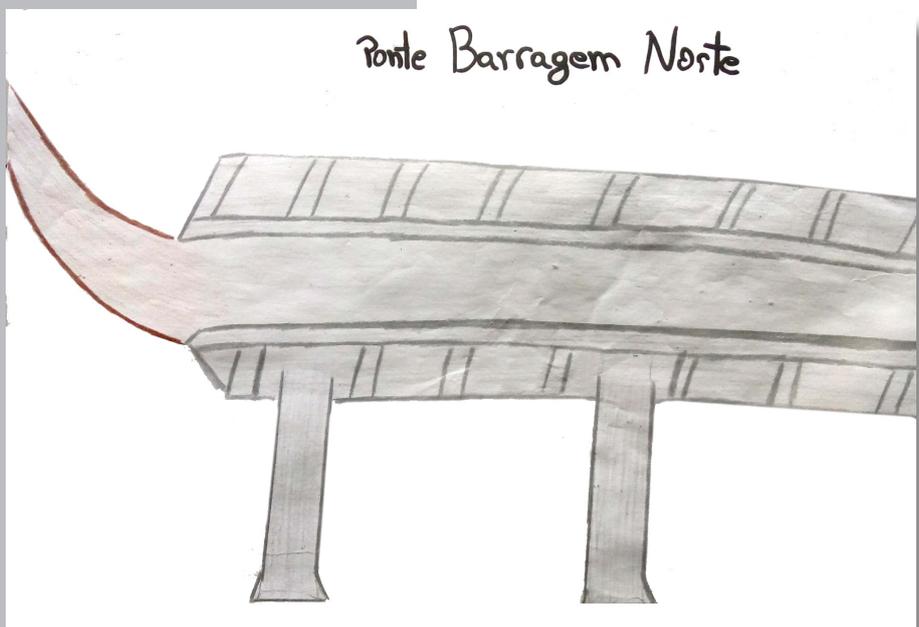
Recebeu o nome Tuton, porque ali
 tinha muitas borboletas.
 Para se referir ao lugar, diziam:
 "Gonh tō zāg ki tuton kabág".
 Os não indígenas, não
 sabendo pronunciar
 "Tuton", disseram "Toldo".

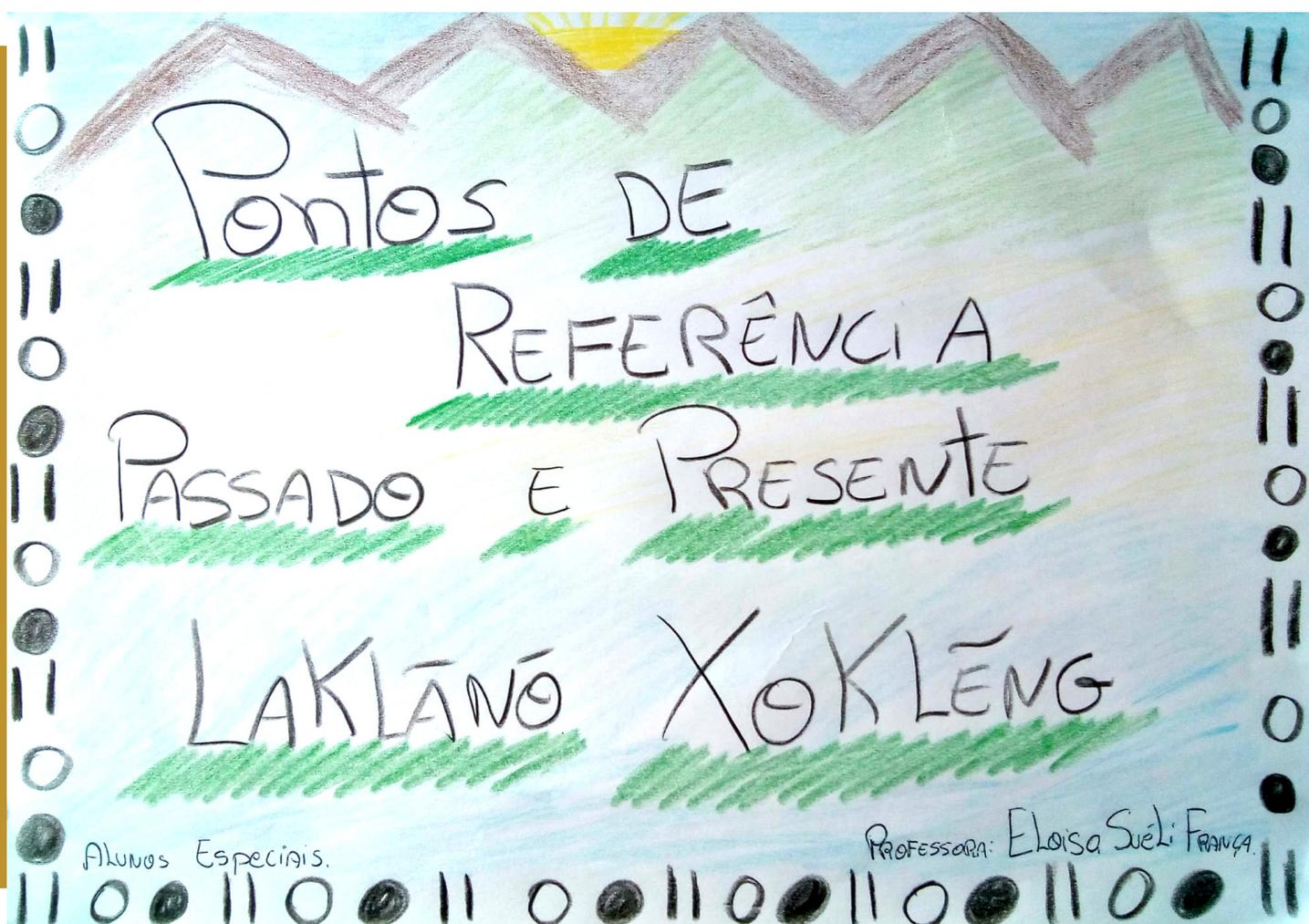


IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS ALDEIA SEDE



PONTE DA BARRAGEM NORTE





ENSINO SOBRE PONTOS DE REFERÊNCIA DA
TI PARA ALUNOS COM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Professora: Eloisa Suéli França
Alunos: Educação especial



Aldeias na TI Laklãnõ com seus respectivos símbolos.

ALDEIA PLIPATÓL

34



A Aldeia Plipatól e Aldeia Koplág estão localizadas no município de José Boiteux, nas proximidades da Barragem Norte

ALDEIA BUGIO



Localiza-se a 25 km da Barragem Norte e tem áreas nos municípios de José Boiteux e Doutor Pedrinho. Cada carrinho no desenho corresponde a um quilômetro. Alguns pontos utilizados para a localização são: EIEB Vanhecu Patté, Trilha da Sapopema, Casa da Cultura, Posto de Saúde e Campo do Bugio.



Município de José Boiteux

ALDEIA SEDE



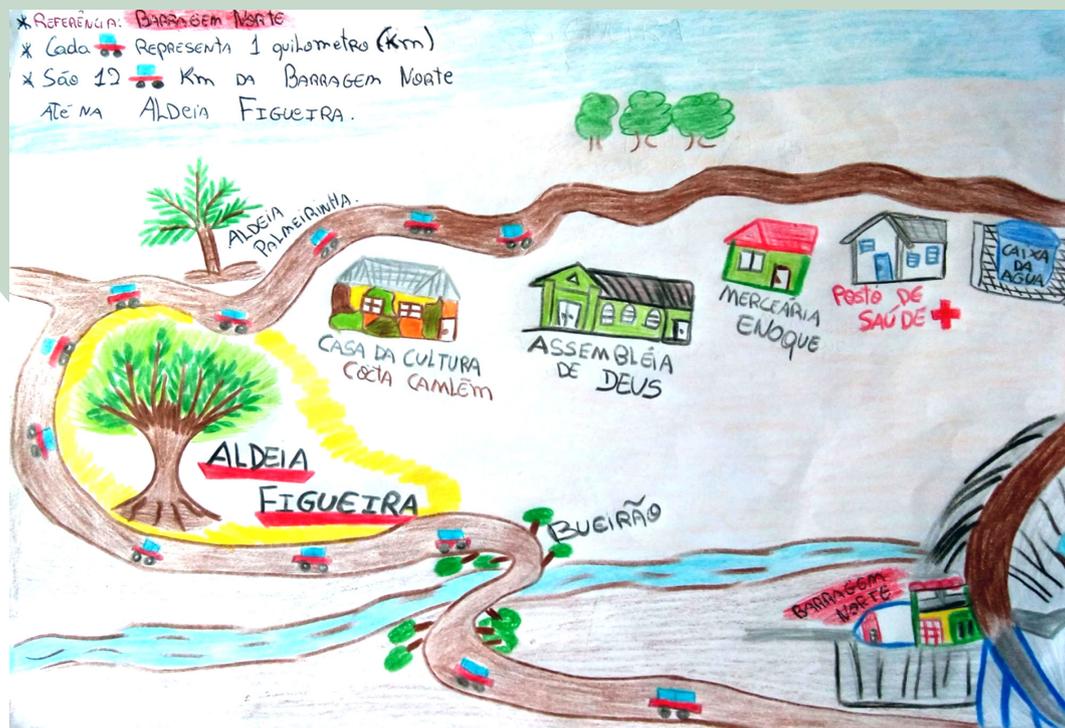
Município de José Boiteux

ALDEIA PALMEIRINHA



Município de José Boiteux

ALDEIA FIGUEIRA



Município de Vítor Meireles

ALDEIA COQUEIRO



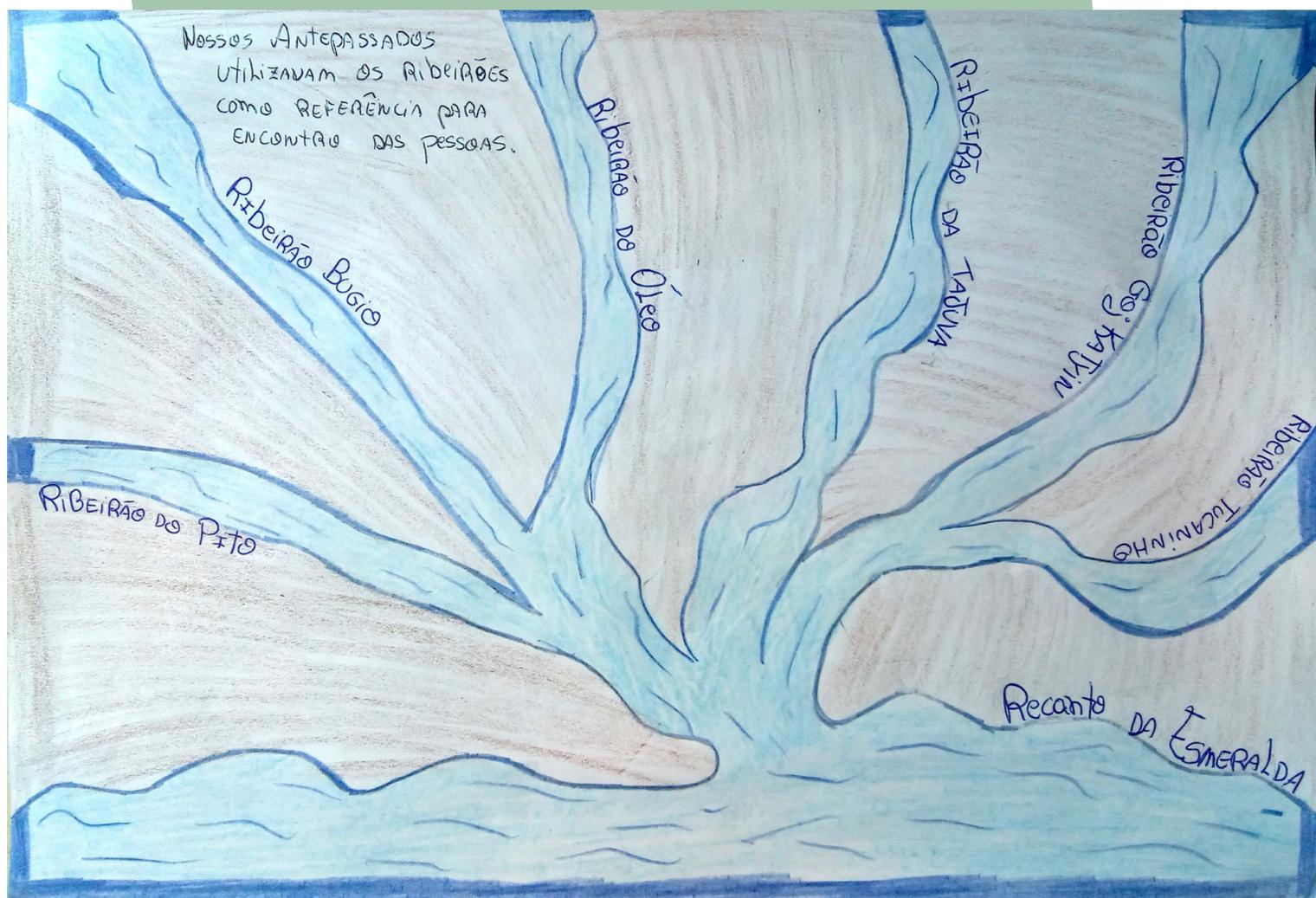
Município de Vitor Meireles

ALDEIA TOLDO



Município de José Boiteux

RIBEIRÕES DENTRO DA TERRA INDÍGENA



Nossos antepassados utilizavam os ribeirões como referência para se localizar

Pássaros e o significado dos seus respectivos nomes

Esta atividade foi proposta para que os alunos conhecessem o nome dos pássaros. Alguns deles deram origem aos nomes dos lugares e eram utilizados como referência.

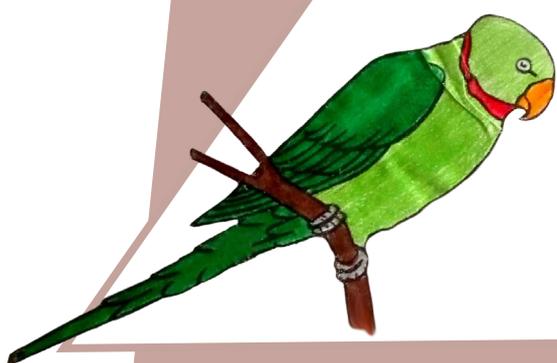


PINGA-SEBO

Os Laklãnõ chamavam este pássaro de *kidág* por causa do canto dele que parece dizer "*kidág, kidág*".

KIDÁG

Laklãnõ ti óg tō, txagõnh ti to kidág ge ti jé, ti tō kidág, kidág ge to.



TIRIVA

GÉNGÉN



TICO-TICO

Foi chamado de *klétyg* por causa de seu tamanho.

KLÉTYG

Ti katxin tog nēn óg tō ti mō klétyg ge vā.

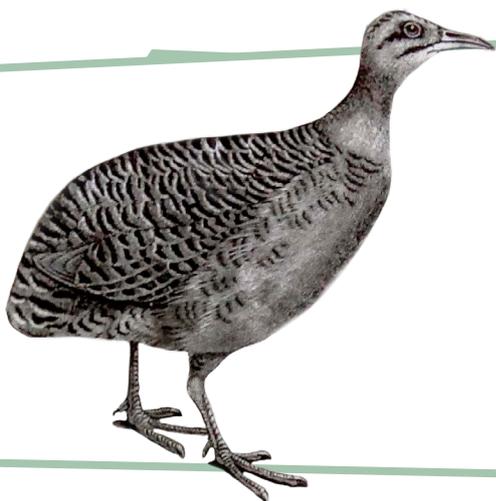


ROLA PRETA

Foi chamado assim por causa de seu belo canto que faz "juukuunh'!!!

JUKUNH

Dénplu txi te óg tō te kyl há
ka te jyjn vā.



MACUCO

Nossos pais de antigamente cozinhavam o macuco para tomar o caldo para se fortalecer.

VO

Jug ti óg vo te dénh kū ti kovénh
te tō ē ka lōg gé ke mū.

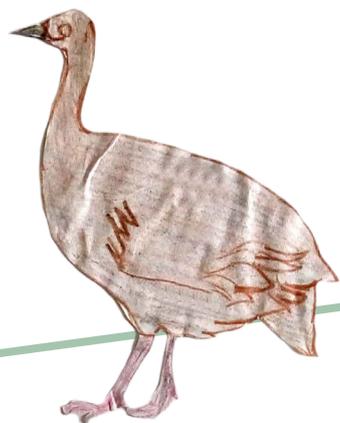


SURUCUÁ

Por causa de seu belo canto foi chamado de *tugtu*.

TUGTU

Tugtu te ha to óg to ti jyjn vā.



GALINHOTA

DÉ VÊ



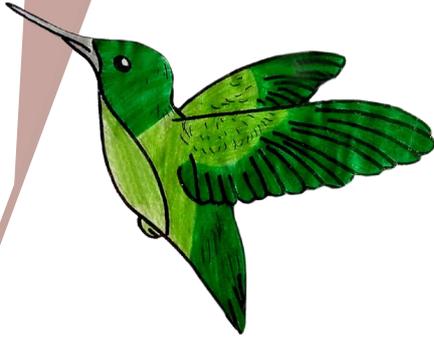
URU

PYNPYL



SABIÁ

BLIGTXÁ



BEIJA-FLOR

Foi chamado pelos indígenas de *léndjyl* por causa do som de suas asas.

LÉNDJYL

Txagonh to óg tō léndjyl ke mū te léén ke tē gé ke ka óg tō te jyjy vā.



JACU

Antigamente tinha muito jacu e nossos antepassados caçavam neste lugar e por isso ficou conhecido como Ribeirão do Jacu.

GU'Y

Vatxō ti ka gu'y te kabág tē ké ke mū.
Kū guzave ti óg há ló pin jé mū ké ke mū.
Kū óg tō to jacu ké ke vā.



Poesias dos alunos sobre o dia 22 de setembro

Consequências

*Índios morreram nesse dia de tarde
Desde aquele dia tudo piorou
Chegaram as doenças
E se foram as nossas crenças
O índio tem saudade
Do tempo de liberdade
Dos pássaros cantando
as crianças assim brincando
A gente só queria viver
Naquele dia nem o sol queria nascer
O céu estava cinza
Como a alma deprimida
Hoje temos história para contar
De um povo que não para de lutar
Que valoriza cada dia a sua vida
Com toda luta que enfrenta
Anda de cabeça erguida.*

(Keila Kethlin da Silva - 2º ano EM)

22 de Setembro

*22 de Setembro
Tristeza e emoção
É o sentimento que vem
Quando se ouve a história da pacificação
O homem branco ficou conhecido
Como o “pacificador”
Enquanto o povo laklãnõ sofria e sentia dor.
Da mata o pacificador os tirou
e para eles uma nova cultura mostrou
e hoje nos sacrifica dizendo
que nós não somos mais índios...
que tristeza...*

(Rian Kaue Patté - 3º EM)

Por um futuro melhor

*Alguns de nossos ancestrais
Muito lutaram
E por eles lutaremos
Com armas ou até mesmo sem elas.
A pacificação, uma liberdade?
Não!
Para os Xokleng não...
Dia de sofrimento, dor e reflexão
Porque a partir desse dia muita dor e choro existiu
E por isso lutaremos sim
Até onde pudermos
Lutaremos em memória deles
e pelo futuro dos nossos que ainda virão...*

(Lana Patté - 2° EM)

22 de setembro de 1914

*Pacificação um ato de "PAZ"
Aconteceu com o povo xokleng laklãnõ
Há muito tempo
22 de setembro uma data
Que não seria esquecida
Foi um grande acontecimento em nossas vidas.
O homem branco
Chegou trazendo
Sua cultura, sua língua.
Pouco a pouco acabando com nossa cultura
Epidemias e doenças foram chegando
Aos poucos nos contaminando e nos matando
Nossos costumes, hábitos e rituais foram morrendo.
Cada vez mais o homem branco foi entrando
Em nosso meio e aqui permanecendo,
Pacificação....
dizem que trouxe paz
Mas ao nosso povo trouxe algo a mais
Tristeza, sofrimento e dor.
Dor de por muito tempo ter sido dominado
Por tal "PACIFICADOR".*

(Milena Beatriz Mendes - 3º EM)

Tudo mudou a partir daquele dia

*Houve um dia em que tudo mudou
Houve um dia que meu povo sofreu
E tudo que eu sei é que aquele dia
Ficou marcado como o dia que valeu.
1914 foi o ano que mudou
O dia ficou marcado
Na casa de EDUARDO HOERHAN
A história conhecida
Que a todos ainda impressiona
Setembro é o mês que marcou
22 dia que nunca será esquecido
Eu não posso dizer que sei de tudo
Mas de uma coisa eu sei
A certeza que sou Xokleng
e nada vai nos abater.*

(Hiane Txului Patté - 1º EM)

22 de Setembro

*22 de setembro, pessoas viveram este momento.
Foi um dia de choro, dores e lamentos.
Pessoas lutaram, morreram.
Pessoas ficaram e padeceram.*

*22 de setembro, dia que nunca ficará de lado
Nós Xokleng, sempre vamos lembrar
Pessoas que hoje temos o prazer de ouvi-los contar.*

*22 de setembro, dia, momento e hora.
São momentos que ficarão na história
Não porque somos melhores
Mas porque temos raça e garra
para continuar lutando.*

(Luan Ndili - 3º EM)

Queremos paz e união

*Queremos paz e união
Temos nossas aldeias
Um povo lutador
Não devemos desistir
Por isso nos unimos sempre com alegria
Vamos juntos lutar
Para que tudo possa continuar
Ter orgulho das danças e
assim nossa alegria continuar
Hoje não podemos deixar
O tempo apagar e com orgulho
As cantigas cantar
e o povo assim dançar
e com orgulho tudo isso continuar.*

(Idalina - 2° EM)

Um futuro melhor

*O futuro do Laklãnõ
Assentado no chão
Contando as histórias com emoção
O futuro de um tempo que era assim
Tomara Deus que continuem assim
Um futuro
Que todos acreditam que teremos dias melhores.*

(Karoline K. Ndili)

Minha terra

*Eu luto por minha terra
Porque ela me pertence
Ela é minha mãe
E faz muita gente feliz
A minha luta é grande
Não sei quando vai terminar
Eu não sei quando vai terminar
Eu não desisto
Dos meus sonhos
E sei quando vou encontrar.
Ser índio não é fácil!
Somos índios guerreiros
Que lutamos há mais de 104 anos
pela sobrevivência.
Tenho orgulho de ser índio
Tenho minha cultura para exibir
E vou lutar até o fim.*

(Tiago Daniel - 2 II EM)

Poema de 22 de setembro

*Tempo que não volta
Que não espera
Deixa saudades
E nessas saudades contos e
Cantos maravilhosos*

*Tempos de um povo alegre
Que não via a maldade do próximo
Um povo unido, digno do mundo
Cheio de marcas, de várias lutas.*

*Dia de uma nova história
22 de setembro
Meu povo Xokleng
Começa com a luta pela sobrevivência
Mesmo com a mistura do homem não indígena.*

(poema anônimo)



Textos

Minhas memórias

Minhas memórias

*Quando fui na escola a primeira vez,
foi na Escola Vanhecu Patté na Aldeia Bugiu.
Lá fiz muitos amigos, mas a
melhor foi a Suellen Priprá.
Nós íamos juntas na igreja e
sempre uma ia na casa da outra.
A amizade dela foi muito importante para mim, pois
mudei bastante de comportamento, e para melhor.
Ela e sua família são amigos da minha mãe.
A professora mais importante na
minha vida foi a Indiamara Priprá.
Mas aqui na Laklãñõ também é bom, porque os
professores ensinam muito a ler e a escrever.*

(Shauane Kuita - 9º ano)

Meu primeiro ano na escola

A minha professora se chamava Carla Vignoli Caxias. Não foi a minha primeira professora, mas tenho muitas lembranças dela. Lembro-me quando brincávamos na sala de aula e ela era muito legal. Às vezes até atrapalhava as outras turmas. A professora dividia a turma em dois grupos e ela fazia muitas brincadeiras como stop, futebol de vassoura, que por várias vezes estragávamos. Fazíamos também continha. Ela perguntava para um grupo quanto dava uma conta e o nosso grupo quase sempre ganhava porque sempre respondia. Lembro-me que quando batia o sinal, todos nós entrávamos correndo para a sala, igual doidos. E ela sempre pedia para que ficássemos em silêncio, mas não conseguíamos. Ela fazia aula de leitura e pedia para todos da sala lerem. Lembro de uma vez que ela pediu para cada um trazer um brinquedo de casa para ela fazer uma oficina de brinquedo, e depois a gente podia brincar na hora do intervalo. Eu lembro que levei meu cachorrinho de pelúcia de nome Lulu, e assim todos os dias nós brincávamos. Foi um ano bastante legal e eu estava na 2ª série. Tudo marcou aquele ano maravilhoso com minha professora Carla.

(Betina T. K. Namblá - 8º ano - 2018)

Minha espingarda de madeira

Quando eu tinha oito anos, há nove anos, eu e meus primos fazíamos espingarda de madeira. Era uma das brincadeiras que eu mais gostava e para nós era bom demais.

Pegávamos pedaço de madeira, mangueira e pregos escondidos para fazer as nossas armas.

Quando chegava a noite estava pronto, e era neguinho para todos os cantos brincando de atirar e a brincadeira acabava quando um era acertado.

Anônimo

Minha infância

*As minhas brincadeiras que eu mais gostava
eram as de peteca, boneca, de jogar bola,
e de fazer cabaninha dentro de casa com os lençóis e
cobertores da minha mãe.
Adorava brincar de desfile de moda.
Tirava as roupas do meu guarda roupa e vestia,
e uma amiga minha era a jurada do desfile.
Ela dava nota para meu desfile.
Boas lembranças!!!!*

Anônimo

Minha aldeia

*Na minha aldeia
Há pouca gente chata
E muita gente alegre
Nessa aldeia há muitas casas
Cachoeiras e matas.
Há vários animais e muita gente
Essa aldeia se chama Aldeia Coqueiro
Um lugar bonito e sossegado
Com belas casas e cachoeiras
E uma mata rica em beleza
Que a mãe natureza nos concedeu
Uma beleza de arte concedida.
“Minha aldeia”
“Minha morada”.*

**(Poema de Vitória Kanhka Nambla
9ºANO-2018)**

Aldeia Coqueiro

*Minha aldeia é silenciosa
Quase não se vê ninguém
Não saio muito de casa
Conheço pouca gente
As casas ficam longe uma da outra,
E nela tem uma cachoeira linda
E lá já fui duas vezes!
Ainda não me sinto bem em casa
Não gosto muito de morar aqui
Porque o lugar é muito calmo
Mas o movimento me faz bem
À noite o barulho da cachoeira
Parece ser chuva e assim
Com o barulho é bom dormir
Não há muita coisa que me chama a atenção
Mas é um lugar bom...
Com barulho da água e do vento
Bom para se pensar e lembrar grandes memórias*

**(Suellen Kalita da Silva
9º - 2018)**

Minha aldeia

*Na Aldeia Coqueiro
Moro desde pequenina
Nunca saí morar em outro lugar
Aqui é bom de viver
As pessoas não incomodam
Tem muitas casas e muito mato
Com animais dentro dela
Muitas paisagens bonitas
Riachos e cachoeiras
Vivo em paz na minha aldeia.*

**(texto de Laura Zalu Patté Camlem
9º ano)**

Aldeia Figueira

*Minha aldeia é linda!
Lugar de grandes famílias
Pessoas divertidas
E também é a única que traz consigo
Prejuízos causados pela Barragem Norte
Aldeia de pessoas que adoram ir à igreja
Outros dançar e festejar!
Lugar que traz também a triste
Realidade da invasão do pensamento
branco
Que tira proveito da situação
Do índio cansado pelo tempo
E com a ganância o não índio construiu
a rinha que nos aborrece
E faz com que o índio
Seja falado
Mas mesmo assim, meu povo desta aldeia
merece respeito.
E eu amo morar aqui.*

(Anônimo - 2018)

Aldeia Palmeira

*Na Aldeia Palmeira
Onde moro
Tem cores variadas
O mais bonito é o verde das árvores.
Aqui a felicidade é infinita
E não consigo me imaginar longe desta natureza
Pois é o lugar que mais adoro,
E os pássaros são a diversão deste lugar!
Eu amo morar aqui.*

(Vinicius Tukun Camlem-9º ano)

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO CONTINUADA,
ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO




**GOVERNO
DE SANTA
CATARINA**
Secretaria de Estado
da Educação

